

Adolfo Bioy Casares
(1914 - 1999)

A narrativa de Adolfo Bioy Casares criou um mundo de ambientes fantásticos regidos por uma lógica peculiar e marcados por um realismo de grande verossimilhança.

“Perfeito” é assim que, no belíssimo prefácio que escreveu para o livro, Jorge Luis Borges qualificou A invenção de Morel. Com este romance - considerado sua obra prima, e com o qual se projetou internacionalmente como um dos grandes prosadores da literatura argentina -, Adolfo Bioy Casares apresentou um gênero novo, marco do que se costuma hoje chamar de “realismo fantástico”. A história é uma fusão original e fascinante de elementos de várias tendências literárias: o enredo atraentados romances de aventura, a criatividade da ficção científica, a plausibilidade eo rigor da narrativa das novelas policiais e a profundidade dos romances psicológicos. O autor mantém o leitor envolvido na trama perfeita, na teia ou labirinto em que também estão os personagens. A leitura se desenvolve como um jogo, regida pela “imaginação racionada” e pelo grande poder de sugestão desta criação magistral de Bioy Casares.

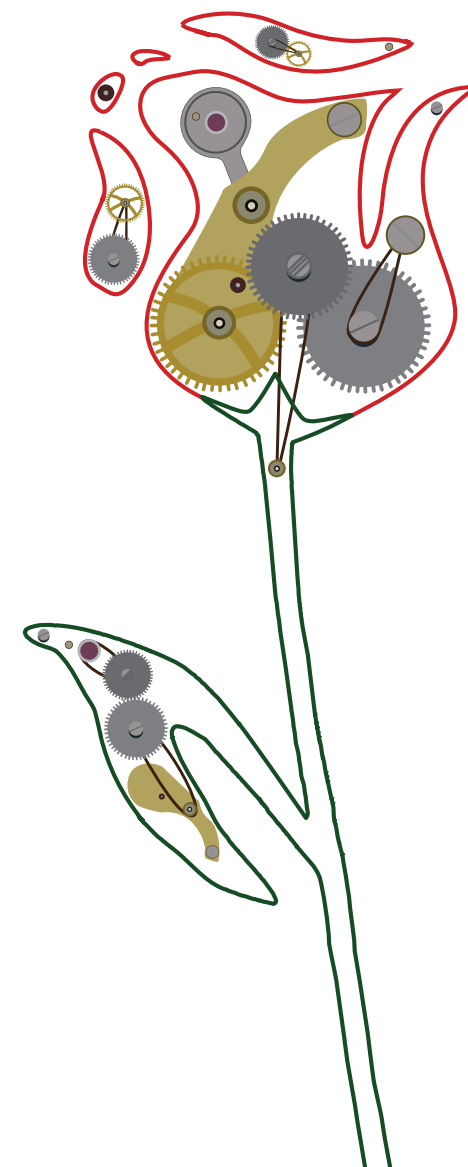
A INVENÇÃO DE MOREL

Adolfo Bioy Casares

COMPANHIA DAS LETRAS

A INVENÇÃO DE MOREL

Adolfo Bioy Casares



COMPANHIA DAS LETRAS

Escritor argentino de renome, Adolfo Bioy Casares nasceu a 15 de Setembro de 1914, em Buenos Aires. Em 1934, conheceu Silvina Ocampo (irmã da sua amiga Victoria) que, juntamente com Borges, conseguiu convencer Bioy Casares a abandonar os estudos e dedicar-se inteiramente à escrita. Em 1940 publicou La Invención de Morel, a sua obra mais famosa que é hoje considerada um clássico da literatura contemporânea.

Todos os seus companheiros escritores, argentinos e de outras partes sul-americanas, são unânimes em afirmar que Adolfo Bioy Casares foi um dos mais perfeitos escritores argentinos. A 8 de Março de 1999 Adolfo Bioy Casares morreu numa clínica de Buenos Aires, vítima de uma insuficiência respiratória e coronária. A crítica é hoje unânime em afirmar que Bioy Casares apostou no humor e na ironia como forma de contrabalançar e até mesmo escapar à dureza da realidade vivida em Buenos Aires.